

POLÍTICA CULTURAL DO MUNICÍPIO DE S. JOÃO DA MADEIRA

PROGRAMAÇÃO 2018

CULTURA

A cultura é cara. A incultura acaba sempre por sair mais cara. E a demagogia custa sempre caríssimo.

Sophia de Mello Breyner, Julho de 1975

PARA UMA POLÍTICA CULTURAL

T.S.Eliot afirmou que a cultura “pode ser descrita simplesmente como aquilo que torna a vida digna de ser vivida” e, neste contexto, como aquilo que “justifica que outros povos e outras gerações digam, quando contemplam os restos e influência de uma civilização extinta, que valeu a pena àquela civilização ter existido” (Eliot,1992:122).

Tantas vezes usada como mera animação, quando não mesmo confundida com ela, a cultura parece ter perdido (ou ter-se perdido) da sua vocação primeira, a de gerar mudança, a de gerar conhecimento e massa crítica, a de promover a liberdade e a diversidade do humano, a de promover o esforço e o talento, a de nos fazer pensar e evoluir enquanto seres sociais, a de nos inquietar, a de nos fazer reflectir criticamente. Metamorfoseados, dir-nos-ia Mário Vargas Llosa, numa civilização do espectáculo e do entretenimento fácil, parecemos caminhar, cada vez mais, no sentido de transformar a cultura num desses frágeis castelos de areia que se desfazem ao primeiro golpe de vento (Llosa,2010:70). Como consequência herdaremos ou deixaremos por herança, a outros povos ou gerações, um “mundo sem valores estéticos, em que as artes e as letras – as humanidades – terão passado a ser pouco mais do que formas secundárias de entretenimento” (Llosa,2010:194). *Panem et circenses*.

Mas esta não é a forma de cultura na qual acreditamos. Acreditamos e queremos, cada vez mais, uma cultura para todos. Acreditamos e queremos que ela, a cultura, esteja acessível, o que não é o mesmo que dizer, seja meramente acessível. Como diria Sophia de Mello Breyner, “creio que o "poema para todos" é, dentro da cultura em que estamos, o poema mais difícil de escrever. Creio que esse poema é necessário e, por isso, tenho procurado encontrar um caminho para ele”. E este é o caminho com o qual devemos estar comprometidos. Não vivemos, sabemos-lo bem, tempos fáceis ou de abundância. Conhecemos as limitações. Vivemos todas as dificuldades. Mas tal não nos deve impedir de querer ter, no centro das nossas preocupações políticas e de investimento, a cultura. De olhar para ela como meio estratégico de desenvolvimento da comunidade. Pelo contrário.

Também nós acreditamos que a cultura deve ser aquilo que torna a nossa vida digna de ser vivida. Um espaço de liberdade e de crescimento individual e colectivo. O lugar da não cedência. O espaço do questionamento e da resposta às questões vitais, aquelas precisamente de nos deveriam fazer inquietar e que fazem de nós aquilo que somos enquanto humanidade. Neste contexto, e pese as dificuldades e as restrições, os constrangimentos e as limitações, os cerceamentos e as orientações, queremos poder fazer uma cultura inquiridora, perturbadora até, que nos obrigue a enfrentar e a pensar os problemas mais sérios. Uma cultura que olhe o seu tempo e a sua comunidade. Uma cultura que ouse perguntar. Que duvide. Este deve ser nosso projecto. A nossa missão e vocação.

A Chefe de Divisão da Cultura

Suzana Menezes

PARA UM DESENHO DE PROGRAMAÇÃO

S. João da Madeira dispõe, neste momento, de diversas instituições culturais sob tutela do Município, a saber, o Museu da Chapelaria, o Museu do Calçado, o Núcleo de Arte da Oliva, os Paços da Cultura, a Casa da Criatividade, a Biblioteca Municipal e o Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares e o Arquivo Municipal.

Todas estas instituições têm missões e vocações específicas e cumprem um papel muito distinto no panorama cultural da cidade, ainda que possam e devam ser entendidas e geridas em complementaridade. Genericamente, somos a considerar que um conjunto de instituições é responsável pelo património cultural, artístico, literário, histórico e identitário da cidade, referindo-nos ao Museu da Chapelaria, Museu do Calçado, Biblioteca Municipal e Arquivo Municipal e um outro conjunto de instituições é responsável pela promoção das artes performativas na cidade, a saber, os Paços da Cultura e a Casa da Criatividade.

Com este documento pretende-se definir uma política cultural e um desenho de programação cultural coerente que reforce o papel da cultura na vida da comunidade, capacitando-a e qualificando-a para consumos culturais exigentes e desafiadores mas, também, definir uma estratégia de complementaridade, do ponto de vista da gestão global das dinâmicas culturais implementadas e a implementar.

**PATRIMÓNIO CULTURAL, HISTÓRICO E
IDENTITÁRIO**

MUSEU DA CHAPELARIA E MUSEU DO CALÇADO

O Museu da Chapelaria, único na Península Ibérica, abriu em 2005. Conceptualmente orientado para a temática da indústria da chapelaria nos seus contornos de produção, comercialização, usos sociais e impacto económico, o Museu da Chapelaria assume-se como um espaço de reflexão, estudo e investigação de uma realidade que moldou a história do Concelho mas também a história da industrialização portuguesa. É um espaço socialmente ativo, cultural e pedagogicamente útil, que evoca múltiplas histórias e memórias, contribuindo para aprofundar e divulgar o conhecimento da identidade e cultura sanjoanenses.

O Museu do Calçado abriu em 2016. Conceptualmente orientado para a história da indústria e do design do calçado, aqui dialogam as mãos experientes do ofício e a criatividade dos novos designers. Conta-se a história do calçado ao longo do tempo. Descobrem-se histórias de vidas dedicadas aos sapatos e sapatos que marcaram vidas. O Museu do Calçado surge de forma inovadora no panorama museológico nacional ao retratar a memória da indústria do calçado em S. João da Madeira e a realidade do design de calçado em Portugal no século XX, apontando ainda caminhos da vanguarda tecnológica e criativa do século XXI. Mais do que uma mera exposição de artefactos, o Museu do Calçado é um espaço de aprendizagem, criatividade e experimentação que exigirá ao seu visitante uma postura interativa e de questionamento permanente.

CONCEITO DE PROGRAMAÇÃO | Em 2017 iniciou-se um ciclo de programação que se pretende prolongar ao longo dos próximos dois anos, atendendo ao sucesso que teve. Trata-se do ciclo “Num Conto de Fadas. Da cabeça aos pés” que desenvolve, de forma concatenada, a programação cultural e científica dos Museus da Chapelaria e do Calçado. Pretende-se, neste contexto, desenvolver um conjunto de actividades culturais e pedagógicas que incluem exposições temporárias com artistas e designers internacionais que trarão o mundo por inteiro para dentro de S. João da Madeira, mas também workshops e masterclass, conferências, pequenos seminários e mesas redondas, oficinas criativas, visitas temáticas, encontros com artistas, entre outras, que irão colocar em evidência a ideia de “mundos mágicos” associados a duas indústrias de grande relevância cultural e económica na região.

PROGRAMAÇÃO 2018 | CRIAR ENTRE MUNDOS. DA CABEÇA AOS PÉS

Há uma urgência, quase compulsória, no ato de criar, esse mesmo que nos faz tirar do nada um tudo. Que confere existência onde antes havia apenas vazio. Criar é produzir. É fazer nascer. Criar é, também, expurgação. É abandono de tudo o que é nocivo. Ou, simplesmente, inútil. Criar é ato de aperfeiçoamento. De crescimento. Por isso mesmo, é emergência. Ocorrência inevitável. Revelação do que estando submerso, urge emergir. Mas criar não é um processo linear. É, não raras vezes, oscilar entre mundos. É processo intrincado. Labiríntico e abstruso.

Assim é “criar” nos criadores que, em 2018, assomam às salas de exposições temporárias do Museu da Chapelaria e do Museu do Calçado. Neles, em todos eles, criar tornou-se uma premência que alimenta e, simultaneamente, confere existência. Não são sem que criem, ainda que sigam criando entre mundos, quase sempre, apenas seus, e por entre processos de fragmentação desses mesmos mundos, para que no fim tenham expurgado o nocivo e o inútil.

“Criar entre mundos. Da cabeça aos pés” é a chave conceptual da programação do Museu da Chapelaria e do Museu do Calçado, conceito que remete, por um lado, para a ideia de multiplicidade cultural e identitária que a proveniência de cada um dos artistas convidados sugere mas também, e a esse tempo, para as múltiplas ideias, conceitos e mensagens que a obra de cada um deles expõe.

Em 2018, os artistas-designers convidados são: Harvy Santos, um jovem filipino, designer de chapéus, radicado em Londres; Amber Ambrose Aurèle, uma jovem holandesa, designer de sapatos; Estibalitz Diaz de Durana, uma designer de chapéus de Espanha; e, Carolin Holzhuber, uma designer de calçado nascida na Áustria. Descobrir os seus mundos e modos de criação e expressão é a proposta dos dois Museus da Cidade, a que se associarão, para além das respetivas exposições temporárias, masterclasses, projectos educativos e pedagógicos, visitas temáticas e tantas outras ações que farão justificar, sempre, uma nova visita a cada um destes belíssimos museus.

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

ABRIL-SETEMBRO 2018

MUSEU DA CHAPELARIA | **HARVY SANTOS. OITO ESTAÇÕES**

MUSEU DO CALÇADO | **AMBER AMBROSE AURÈLE. CAMINHANDO NO PAÍS DAS MARAVILHAS**

SETEMBRO-DEZEMBRO 2018

MUSEU DA CHAPELARIA | **OS CRIADORES NACIONAIS E OS SEUS CHAPÉUS**

OUTUBRO 2018-ABRIL 2019

MUSEU DA CHAPELARIA | **ESTIBALITZ DIAZ DE DURANA. ENTRE CHAPÉUS E SONHOS**

MUSEU DO CALÇADO | **CAROLIN HOLZHUBER A (DES)COBERTO**

PROGRAMA CIENTÍFICO 2018

06 DE ABRIL | 09H00 E 11H00 | MASTERCLASS COM HARVY SANTOS | MUSEU DA CHAPELARIA

06 DE ABRIL | 09H00 E 11H00 | MASTERCLASS COM AMBER AMBROSE AURÈLE | MUSEU DO CALÇADO

12 DE OUTUBRO | 09H00 E 11H00 | MASTERCLASS COM ESTIBALITZ DIAZ DE DURANA | MUSEU DA CHAPELARIA

12 DE OUTUBRO | 09H00 E 11H00 | MASTERCLASS COM CAROLIN HOLZHUBER | MUSEU DO CALÇADO

13 DE OUTUBRO | 16H00 | MESA REDONDA “MODA INDÚSTRIA. MODA ARTE”, COM ESTIBALITZ DIAZ DE DURANA & CAROLIN HOLZHUBER

PROGRAMA PEDAGÓGICO 2018

O Museu da Chapelaria e o Museu do Calçado apresentam, em 2018, um conjunto de visitas temáticas dirigidas a públicos diferenciados que visam explorar temáticas e dinâmicas culturais variadas. Estas visitas estão disponíveis ao longo de todo o ano mas têm que ser previamente agendadas através dos Serviços Educativos de cada Museu.

MUSEU DA CHAPELARIA

OS ATORES SOMOS NÓS - 1º e 2º ciclos do ensino básico, público sénior, público com necessidades especiais
| grupos máximos de 25 participantes

MUSEÓLOGO POR UM DIA - 2º e 3º ciclos do ensino básico, ensino secundário e cursos técnico-profissionais

O MUNDO MÁGICO DOS CHAPÉUS - todos os públicos

OFICINA CRIATIVA “ANIMAIS FELPUDOS” - pré-escolar

OFICINA CRIATIVA “O CHAPÉU DO SÉCULO XX... E... II” - 1º, 2º e 3º ciclos ensino básico, ensino secundário, público com necessidades especiais, público sénior

MUSEU DO CALÇADO

HISTÓRIAS DE UMA PASSADEIRA VERMELHA - ensino secundário, profissional e superior

EU ÍA PARA A ESCOLA DESCALÇO - público sénior

OFICINA CRIATIVA “AS SANJO ANDAM POR AÍ...” - 1º e 2º ciclos do ensino básico

OFICINA CRIATIVA “DÁ-ME A HONRA DESTA DANÇA?” - todos os públicos

PROGRAMA DE FÉRIAS “CULTURANDO POR AÍ...”

“CULTURando por aí...” é um programa que decorre em todas as pausas letivas (Páscoa, Verão e Natal). Constituído por um vasto conjunto de atividades lúdico-pedagógicas, este programa pretende colocar os jovens perante desafios que os levem a pensar, sentir e atuar de forma criativa. Durante este programa, as crianças realizam visitas, oficinas de trabalho, jogos lúdico-pedagógicos e outras experiências estimulantes a nível cognitivo. O programa decorre ao longo do dia, cruzando várias valências e dando oportunidade a que os participantes desenvolvam e descubram novas competências e desenvolvam relações afetivas com o património industrial e cultural da cidade. Pretende-se ainda, com este programa, estimular e desenvolver hábitos de consumo e fruição cultural desde a mais tenra idade.

PROGRAMAS ESPECIAIS 2018

MAIO | DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS | Museus hiperconectados: novas abordagens, novos públicos

Associando-se à temática proposta pelo ICOM em 2018, o Museu da Chapelaria e o Museu do Calçado propõem um conjunto de actividades e visitas temáticas que colocam em evidência não apenas a importância da conectividade digital como, mais relevantemente, a importância e significado da conectividade social baseada nas comunidades de referência.

AGOSTO | PROGRAMA “AS QUINTAS DOS MUSEUS” | MUSEU DA CHAPELARIA E MUSEU DO CALÇADO

Durante o mês de agosto, às quintas-feiras, o Museu da Chapelaria, o Museu do Calçado e o Restaurante Fábrica dos Sentidos associam-se para proporcionar aos seus visitantes uma visita guiada especial gratuita, seguida de um jantar (com 10% de desconto). As visitas realizam-se ao fim do dia, às 19h30 e às 20h30 e o programa está disponível para marcações prévias e grupos superiores a 4 pessoas.

Núcleo de Arte da Oliva

O Núcleo de Arte da Oliva é um centro de exposições criado pelo município de São João da Madeira em 2013 no âmbito do projeto de reconversão de um dos seus mais simbólicos edifícios industriais, a fábrica e fundição da Oliva. Desde a sua fundação acolhe em regime de depósito duas grandes coleções particulares que têm vindo a ser apresentadas num programa contínuo de exposições temporárias: a coleção Norlinda e José Lima - uma das maiores coleções privadas de arte contemporânea em Portugal e a 1 coleção Treger/Saint Silvestre - uma das principais coleções de artes marginais com Arte Bruta/Outsider e 2 Arte Singular da Europa. Juntas estas duas coleções somam mais de duas mil obras e cerca de quinhentos artistas, nacionais e internacionais, sendo cada uma resultado de mais de trinta anos de aquisições. Ambas foram distinguidas em 2017 com o Prémio Colecionador da Ass. Portuguesa de Museologia. A residência das coleções está na base da programação das galerias de exposição e dos projectos desenvolvidos pelo Núcleo de Arte tornando-o no único centro artístico do país que trabalha de forma regular e contínua a arte contemporânea e arte bruta/outsider.

Em 2018 Núcleo de Arte apresenta um ambicioso programa de exposições que vão oferecer perspetivas plurais sobre a criação artística contemporânea. Partindo da sua singularidade no contexto nacional e raridade no contexto internacional, enquanto estrutura que une categorias que geralmente estão separados e são rigidamente classificados como Arte contemporânea ou Arte Bruta, prosseguimos esta natureza do projeto, alargando-o a uma crescente abertura para as manifestações artísticas que muitas vezes ficam constringidas nos seus territórios.

A programação e projetos de 2018 tornam o Núcleo num lugar de cruzamentos disciplinares, uma estrutura cada vez mais importante no panorama artístico nacional, cada vez mais implicada com a comunidade local e circundante, e simultaneamente cada vez mais internacional. A internacionalização crescente assenta no trabalho com artistas, curadores e convidados internacionais para desenvolvimento de projectos e exposições e pelo estabelecimento de parcerias e colaborações com coleções, museus e instituições reconhecidas. A internacionalização ocorrerá também no sentido inverso baseando-se no desenvolvimento e fortalecimento do trabalho de investigação, gestão e promoção das coleções e projectos fora do país. O programa de 2018 estrutura-se em projectos curatoriais de apresentação das coleções residentes e de exposições temporárias, este ano dedicadas aos processos de transferência entre arte e cinema.

Para além das exposições o Núcleo de Arte vai realizar projetos artísticos , educativos e projetos públicos para a cidade promovendo a participação, acesso e democratização das iniciativas e criando novas formas da participação da comunidade e dos públicos. Este será também um ano de redefinição da imagem do Núcleo de Arte que se insere num plano mais alargado de intervenção e melhoramento urbanístico da Oliva e zona envolvente.

EXPOSIÇÕES 2018

ABRIL-OUTUBRO

Histórias de Violência: Um diálogo entre obras da Coleção Treger/Saint Silvestre | Curador Gustavo Giacosa

MAIO-DEZEMBRO

Intersticial: Diálogos no Espaço entre Acontecimentos Obras da Coleção Norlinda e José Lima | Curador Miguel Von Hafe Pérez

JUNHO-SETEMBRO

Apichatpong Weerasethakul: A Serenidade da Loucura Curadoria Gridthiya Gaweewong | Produção Independent Curators International (ICI), Nova York.

NOVEMBRO-DEZEMBRO

Cruzamentos entre arte e cinema: Narrativa, montagem, projeção | Curadoria Andreia Magalhães

PROJETOS PARA A CIDADE

COLEÇÃO NORLINDA E JOSÉ LIMA: OBRAS PARA A CIDADE

Em Abril inicia-se o programa de apresentação de uma seleção de obras da coleção em locais públicos da cidade de S. João da Madeira. O programa foi pré-inaugurado com a instalação em Novembro de 2017 de uma escultura Courtesy Cow de Susan Norrie no átrio da Câmara Municipal. As obras, sobretudo esculturas, instalação e fotografia vão ser instaladas em locais públicos como a Biblioteca, Casa da Criatividade, Câmara Municipal, Academia de Música tendo como objetivo tornar o contacto e convivência com obras de arte mais alargado à comunidade, sendo o projeto acompanhado por um programa de visitas e conversas.

Numa segunda fase a iniciar em setembro, este projeto alarga-se às escolas e integra-se num programa educativo definido com os agentes educativos e educadores do Núcleo.

CINEMA NO BAIRRO-ESCOLA DE VERÃO 2018

Na primeira semana de Julho terá lugar a segunda Escola de Verão, uma parceria entre o Núcleo de Arte e o Centro de Arte de S. João da Madeira. Durante a semana um pequeno grupo de arquitetos, um designer, um educador trabalharão na conceção de uma estrutura efémera e viajante para a apresentação de um programa de cinema ao ar livre em diferentes zonas residenciais da cidade. Do circuito das apresentações fazem parte locais com zonas sociais, verdes com altas taxas de ocupação de habitantes, fazendo com que os bairros da cidade estejam entre os princípios locais de instalação do cinema viajante.

PROJETO EDUCATIVO

VISITAS ORIENTADAS

As visitas orientadas às exposições são momentos de aproximação aos objetos e formas artísticas que habitam este Núcleo de Arte. São pensadas como percursos que não têm um ponto de partida, nem de chegada fixo, sendo sempre possível incluir o inesperado, a curiosidade e prolongar o tempo de acordo com o grupo que nos visita. O NAO disponibiliza também visitas-oficina onde para além da conversa há lugar para desenhos, leitura de textos, observações mais atentas ou modos diferentes de contacto com as obras. As visitas têm uma duração média de 60 minutos. Estão disponíveis em Português, Inglês e Francês e a partir deste ano em Língua Gestual Portuguesa. Mensalmente organiza ciclos de visitas e conversas dedicadas especificamente a cada uma das exposições por curadores, pensadores, investigadores ou artistas. O calendário é preparado com os curadores e anunciado a cada nova exposição.

OFICINAS ARTÍSTICAS, OFICINAS PARA FAMÍLIAS, CURSOS PARA ADULTOS

As oficinas artísticas são momentos de exploração e reflexão sobre a arte do nosso tempo. Cada grupo terá tempo para pensar, experimentar, perguntar e arriscar. Estas experiências, essencialmente práticas, cruzam linguagens e disciplinas potenciando o conhecimento e a sua relação com a vida. São pensadas para diferentes idades e perfis e podem elas próprias ser combinadas de forma a responder às expectativas dos grupos que nos procuram.

PROGRAMA DE OFICINAS ARTÍSTICAS PARA AS FÉRIAS DE VERÃO

Quem em Junho não descansa, enche a bolsa e farta a pança. Nos meses de calor pensamos em levar o Núcleo para a rua e desenhamos um programa de minilaboratórios artísticos para os mais novos. Desenho, gravura, arquitetura, fotografia, vídeo, são algumas das possibilidades para os aqueles dias longos de calor. Os laboratórios funcionam autonomamente, podendo a inscrição contemplar todos ou apenas os que te apetecer experimentar. Todos eles acontecem entre o Núcleo, o Centro de Arte e incursões pelo exterior, que podem ser o jardim, a rua ou uma visita a um lugar desconhecido. Laboratório 1 - paisagens verticais (arquitetura; ilustração; gravura) Laboratório 2 - cidades invisíveis (desenho; vídeo; escultura) Laboratório 3 - o sabor das cores (culinária; fotografia; desenho de animação).

PROJECTOS ESPECIAIS

O Núcleo de Arte da Oliva desenvolve ainda outros projetos com entidades locais ou instituições congéneres que se foram tornando cúmplices do nosso trabalho. Esta temporada damos continuidade ao projeto **NORMATIVOS? TALVEZ...NÃO** que tem sido desenvolvido em colaboração com o Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga e iniciamos um projeto-piloto, na construção de novas possibilidades de educação artística com a Escola Básica e jardim Infantil de Carquejido. O projeto **Normativos? Talvez ...Não** é uma oficina artística permanente e semanal realizada para os pacientes do Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga. O projeto tem entre os seus principais objetivos promover a reabilitação de pessoas com problemas de Saúde Mental, utilizar a Arte como recurso metodológico, contribuir para a quebra do isolamento social, facilitar a comunicação e expressão através das propostas de trabalho individuais e colectivas. Todos os anos é realizada uma apresentação de alguns dos trabalhos realizados durante o ano. Está em curso um projeto piloto iniciado em 2018 com a Escola Básica e Jardim Infantil de Carquejido que envolve todas os professores e alunos num programa anual que tem a colaboração de artistas das artes visuais e artes performativas. O projeto estrutura-se em sessões-oficinas sobretudo de trabalho com os professores da Escola, visitas e oficinas com os alunos. O projeto nasceu de uma vontade de aproximação da escola com o centro de arte na construção de novas formas de relacionar as práticas pedagógicas com as artísticas. Esta vontade deu origem a um programa de formação com todos os professores e alunos da EB1 de Carquejido que funciona como um balão de ensaio para um novo pensamento sobre a educação artística no 1º ciclo do ensino básico.

BIBLIOTECA MUNICIPAL

No respeito pelos princípios estabelecidos pela UNESCO para as Bibliotecas Públicas, a Biblioteca Municipal de S. João da Madeira pretende ser um espaço de cultura, informação, formação e lazer, um espaço cultural e socialmente aberto, de debate, reflexão e participação activa de todos.

A sua programação cultural e científica pretende promover o gosto pelo livro e pela leitura junto de todos os públicos, desenvolvendo para isso diferentes formas de cooperação com as instituições locais e promovendo o uso da Biblioteca e dos seus recursos por parte dos agentes culturais, sociais e económicos da região, levando à realização de actividades que contribuem para o desenvolvimento cultural dos cidadãos.

A Biblioteca Municipal pretende, desde modo, contribuir de forma activa e comprometida no combate à iliteracia, organizando encontros com escritores, colóquios, exposições, acções de formação, projectos educativos e programas pedagógicos, utilizando todos os suportes documentais de que dispõe, desde os livros até aos audiovisuais e multimédia.

Um dos momentos culturais mais relevantes da cidade refere-se à iniciativa POESIA À MESA, que tem vindo a assumir, desde 2003, uma importância crescente, não só a nível local, como nacional, sendo hoje uma das imagens fortes da cidade. Estruturalmente, o evento homenageia, todos os anos, 6 poetas diferentes, sendo a vida e obra desses poetas destacada quer nos materiais da campanha (toalhetes de mesa e bases de copos e chávenas, sacos de pão, aventais, lápis), quer na Peregrinação Poética. Para além destas duas iniciativas, a Poesia à Mesa é constituída pelo Serão Poético, pela Poesia na Corda e por diversos espetáculos, exposições, oficinas criativas poéticas, declamações em restaurantes e fábricas, animação de rua, apresentações de livros e conferências com poetas.

PROGRAMAÇÃO 2018

DINAMIZAÇÃO DO CENTRO DE LEITURA ESPECIAL

Em 2018, pretende-se retomar a revista sonora mensal “Visão Inclusiva”, divulgando as iniciativas da biblioteca e assuntos do interesse dos cegos e amblíopes, como a informática adaptada, ajudas técnicas, legislação, ensino especial e outros. Pretende-se, também, dar continuidade à conversão para áudio, de obras de interesse do Fundo Local e de outras obras de relevância para o público e implementar ações de capacitação/formação na área da informática associada à deficiência da visão, quer em presença, quer à distância, utilizando plataformas como o Team Talk ou o Skype. Dependendo do interesse geral, serão realizadas sessões de esclarecimento e informação para professores, sobre a melhor forma de acompanhamento de alunos cegos ou amblíopes, e oficinas dirigidas a pessoas sem deficiência visual para que tomem contacto com o modo como os cegos utilizam os meios informáticos, utilizando jogos e outras ferramentas adaptadas a ambas as condições. Finalmente, pretende-se dar início ao processo de tradução para Português, de aplicações informáticas úteis na vida das pessoas cegas e amblíopes.

POESIA À MESA 2018

S. João da Madeira recebe, em 2018, a 16ª edição da Campanha Poesia à Mesa. Mais do que apenas assinalar o Dia Mundial da Poesia (21 de Março), esta campanha tem vindo a contribuir para a promoção e divulgação de um vasto conjunto de poetas e suas obras, incentivando a população a adquirir hábitos da leitura através de um conjunto de ações muito diversificado e dirigido a diferentes segmentos de públicos. A Campanha Poesia à Mesa tem, a cada ano que passa, uma maior adesão, envolvendo a comunidade não apenas na sua condição de espectadora mas também de produtora de conteúdos e mensagens, como é o caso evidente da Peregrinação Poética ou da Poesia na Corda. Para além dos públicos locais e fruto de uma programação diversa e de qualidade que contempla espetáculos, exposições, oficinas criativas poéticas, declamações em bares, restaurantes e fábricas, animação de rua, apresentações de livros, conferências com poetas, entre outras, este evento tem aproximado, a S. João da Madeira, públicos provenientes de toda a região norte do país.

Como marca distintiva desta iniciativa, saliente-se a produção de um vasto conjunto de materiais (toalhetes de mesa e bases de copos e chávenas, sacos de pão, aventais, lápis) onde são impressos os textos dos seis poetas homenageados em cada campanha. Distribuídos massivamente, estes materiais levam aos restaurantes, cafés, bares, padarias e comércio em geral, a palavra do poeta e a sua própria imagem. O programa, sempre vasto e diversificado, tem contado todos os anos com inovações culturais, demonstrando que a poesia pode ser encenada, cantada, recitada e, sobretudo, servida à mesa de restaurantes e bares.

Em 2018 serão homenageados os poetas Camilo Pessanha, Golgona Anghel, Mário Quintana, Pedro Homem de Mello, Violeta Figueiredo e Tolentino de Mendonça.

PROGRAMA

02 DE MARÇO | 18H30 | BIBLIOTECA MUNICIPAL, Inauguração da Exposição “Desassossego”, de Ana Carvalho

03 DE MARÇO | 11H00 | PAÇOS DA CULTURA, Espetáculo “Papim Papa Palavras”

07 DE MARÇO | 10h30 E 14h30 | CASA DA CRIATIVIDADE, Espetáculo “Piçarra em Pessoa”

08 DE MARÇO | 21H30 | PAÇOS DA CULTURA, Filme “Al Berto”

09 DE MARÇO | 22h00 | CASA DA CRIATIVIDADE, Concerto Aldina Duarte

17 DE MARÇO | 22H00 | CASA DA CRIATIVIDADE, Ópera de Câmara “Tabacaria, de Fernando Pessoa”

21 DE MARÇO | 18H00 | BIBLIOTECA MUNICIPAL, Tertúlia dos Poetas Sanjoanenses

21 DE MARÇO | 21h30 | PAÇOS DA CULTURA, Espetáculo “Pessoas de Fernando”

22 DE MARÇO | 21h30 | BIBLIOTECA MUNICIPAL, Lançamento do livro de poesia “Nu Meu Peito” de Fábio Silva

23 DE MARÇO | 22H00 | PRAÇA LUÍS RIBEIRO, Peregrinação Poética com Filipe Vargas

24 DE MARÇO | 22H00 CASA DA CRIATIVIDADE, Serão Poético com António Manuel Ribeiro e Sérgio Castro

12 DE ABRIL | 18H30 | BIBLIOTECA MUNICIPAL, Cerimónia de Entrega de Prémios do concurso POESIA NA CORDA 2018

DE 12 A 16 DE MARÇO | OFICINAS POÉTICAS NAS ESCOLAS

DE 19 A 23 DE MARÇO | POESIA NA MESA, DECLAMAÇÕES NOS RESTAURANTES ADERENTES

DE 19 A 23 DE MARÇO | POESIA NA FÁBRICA

ARTES PERFORMATIVAS

PAÇOS DA CULTURA E CASA DA CRIATIVIDADE

A partir de 2018, os Paços da Cultura e a Casa da Criatividade funcionam na lógica de “pequeno auditório” e “grande auditório”, sendo entendidos como salas complementares, preparadas para responder a variadas solicitações, seja programação própria ou cedência de espaços.

A Casa da Criatividade disponibiliza 464 lugares (+ 4 mobilidade reduzida) e condições particularmente apetecíveis (quer em termos técnicos, quer em termos estéticos). Os Paços da Cultura oferece 191 lugares (+ 4 mobilidade reduzida), um espaço dedicado à internet (r/chão), uma galeria de exposições, a Sala da Memória e o Arquivo Histórico da Cidade (na cave do edifício).

Funcionando articuladamente, estes dois espaços dão respostas diferenciadas em termos de conceito de programação, destinando-se a Casa a grandes eventos (seja em termos de capacidade de produção, seja em termos de mobilização de públicos) e, os Paços da Cultura, a eventos de pequena dimensão ou a eventos programados pelas associações da cidade.

A Casa da Criatividade será reservada a eventos de grande qualidade artística que promovam a qualificação e geração de novos públicos, locais e não locais, o que implica uma aposta clara na promoção e divulgação dos eventos fora de portas. No que concerne aos Paços da Cultura, pretende-se disponibilizar esta sala para eventos culturais mais intimistas, artistas em início de carreira, conferências, palestras, lançamentos de livros e, naturalmente, para a programação gerada pelas associações e escolas da cidade.

Uma outra importante alteração a verificar a partir de 2018 refere-se à Política de Preços e captação de Públicos. Constatando-se que a política de preços se encontra desajustada das reais competências financeiras da comunidade, urge repensar esta política, assumindo o Município uma responsabilidade maior sobre o investimento a realizar. Deste modo, considera-se que a política de preços deve ser definida em função de critérios como a maior ou menor apetência de públicos por determinadas produções (critério da procura) e a necessidade de estimular novos consumos culturais (critério da oferta), mas também, a média de preços praticada em auditórios da região.

Outra questão relevante prende-se com a fidelização de públicos. A criação de um Cartão de Amigo da Casa da Criatividade e a implementação de descontos para públicos específicos, sobretudo, os mais carenciados, são medidas que estimulam o consumo e fidelizam o público a estes espaços.

PROGRAMAÇÃO 2018

A Casa da Criatividade e os Paços da Cultura vão receber ao longo de 2018 diversas propostas de programação e projetos especiais que visam ir ao encontro de diferentes tipologias de públicos. Mais de 130 eventos de música, teatro e teatro de revista, cinema e ópera e espetáculos infantojuvenis, farão parte da programação destes dois emblemáticos espaços da cidade, a que se juntarão projetos especiais como um ciclo de conferências, um ciclo de jazz, entre outros.

Porque a criação de públicos para a cultura depende da existência de uma oferta cultural diversificada, qualificadora e qualificante, pretende-se levar a cabo uma estratégia e desenho de programação cultural coerente e eclético, que reforce o papel da cultura na vida das comunidades, capacitando-as para consumos culturais exigentes e desafiadores.

Este ano, e pela primeira vez, serão realizados dois espetáculos que assinalam o encerramento da primeira temporada de programação e a abertura da segunda temporada. Estes espetáculos enquadram-se na iniciativa “A Casa na Rua”, sendo realizados no espaço público. Trata-se de um espetáculo de novo circo intitulado OTUS que decorre no dia 04 de Agosto, na Praça Luís Ribeiro, e um espetáculo de teatro intitulado O VIGILANTE DA NOITE, que decorre no dia 31 de Agosto, no Parque Ferreira de Castro.

MÚSICA

20 JANEIRO, 21H30, ORQUESTRA BARROCA E CORO CASA DA MÚSICA | Casa da Criatividade

2 FEVEREIRO, 22H, FRANKIE CHAVEZ | Casa da Criatividade

16 FEVEREIRO, 22H, PRANA | Casa da Criatividade

9 MARÇO, 22H, ALDINA DUARTE | Casa da Criatividade

6 ABRIL, 22H, CAIS DO SODRÉ FUNK CONNECTION | Casa da Criatividade

11 MAIO, 22H, RUI MASSENA ENSEMBLE | Casa da Criatividade

25 MAIO, 22H, SEÑORITAS | Paços da Cultura

09 JUNHO, 22H, DAVID FONSECA | Casa da Criatividade

22 JUNHO, 22H, BRASS WIRES ORCHESTRA | Casa da Criatividade

28 SETEMBRO, 22H, JOÃO SÓ | Casa da Criatividade

10 OUTUBRO, 21H30, BANDA DA ARMADA | Casa da Criatividade

26 OUTUBRO, SARA TAVARES | Casa da Criatividade

2 NOVEMBRO, 21H30, JACQUI NAYLOR | Casa da Criatividade

9 NOVEMBRO, 21H30, LUÍSA SOBRAL I Casa da Criatividade

16 NOVEMBRO, 21H30, JP SIMÕES I Casa da Criatividade

23 NOVEMBRO, 10H00, MASTERCLASS DE INICIAÇÃO AO JAZZ com SANDRO NORTON | Paços da Cultura 30

NOVEMBRO, 21h30, ORQUESTRA DE JAZZ DE MATOSINHOS I Casa da Criatividade

7 DEZEMBRO, 22H, VIVIANE CANTA PIAF I Casa da Criatividade

ÓPERA

17 MARÇO, 22H, ÓPERA DE CÂMARA A TABACARIA, FERNANDO PESSOA, Inestética Companhia Teatral I Casa da Criatividade

TEATRO

23 FEVEREIRO, 21H30, GUARDA MUNDOS, Teatro da Didascália I Paços da Cultura

21 MARÇO, 21H30, AS PESSOAS DE FERNANDO, Gil Milheiro I Paços da Cultura

13 DE ABRIL A 05 DE MAIO FESTIVAL DE TEATRO

8 JUNHO, 21H30, ROMANCE DA ÚLTIMA CRUZADA, Visões Úteis I Paços da Cultura

04 AGOSTO, 22H00, ENCERRAMENTO DA PRIMEIRA TEMPORADA DE PROGRAMAÇÃO | espetáculo de novo circo OTUS | Praça Luís Ribeiro

31 DE AGOSTO, 22H00, ABERTURA DA SEGUNDA TEMPORADA DE PROGRAMAÇÃO | espetáculo de teatro O VIGILANTE DA NOITE, Parque Ferreira de Castro

REVISTA À PORTUGUESA

14 JULHO, 17H, REVISTA Ó FADO NA TASCA DO TI CARLOS I Casa da Criatividade

28 SETEMBRO, A GRANDE RESSACA | Casa da Criatividade

PROGRAMAÇÃO INFANTO-JUVENIL

17 FEVEREIRO, 11H, AREIAS, Imaginar o Gigante I Paços da Cultura

3 MARÇO, 11H, PAPIM PAPA PALAVRAS, Fértil Cultural I Paços da Cultura

12 MAIO, CABEÇA OCA, Companhia Orla I Paços da Cultura

2 JUNHO, 11H, AURORA, Teatro de Marionetas de Mandrágora I Paços da Cultura

28 JULHO, 11H, ADORMECIDA, Teatro de Marionetas de Mandrágora I Paços da Cultura

15 SETEMBRO, 11H, SOPA DE JERIMÚ, Circolando I Paços da Cultura

6 OUTUBRO, 11H, EU É QUE CONTO, Fértil Cultural I Paços da Cultura

15 DEZEMBRO, 11H, MARIONETAS DE NATAL, Teatro em Caixa I Paços da Cultura

CINEMA | CINE SÃO JOÃO

O Município de S. João da Madeira, em parceria com o CINE CLUBE DE AROUCA e a APROJ - Associação de Promoção da Juventude, dá continuidade, em 2018, ao projeto Cine S. João que visa a literacia para o cinema, através da divulgação de obras cinematográficas que, habitualmente, não se encontram no circuito comercial desta indústria.

Ao longo de todo o ano, na primeira quinta-feira de cada mês, os Paços da Cultura apresentarão um novo filme e receberão um convidado para uma tertúlia cinematográfica.

PROJECTOS ESPECIAIS DE PROGRAMAÇÃO

PROJECTO SOMOS NÓS!

ÚLTIMO DOMINGO DE CADA MÊS | PAÇOS DA CULTURA

Dando cumprimento a um dos desígnios primeiros dos Paços da Cultura, pretende-se desenvolver, ao longo de 2018, um ciclo intitulado “Somos Nós”, que transformará o palco deste auditório no lugar de expressão artística da nossa comunidade. O objectivo é realizar um conjunto de espectáculos que visam apresentar o que de melhor se faz na nossa cidade, explorando toda a dimensão criativa da comunidade.

SOMOS NÓS! é a cidade a apresentar-se perante si própria. É a comunidade a subir a palco.

PROJECTO NOVEMBRO JAZZ

O Município de S. João da Madeira inicia, em 2018, um novo projeto intitulado NOVEMBRO JAZZ que pretende divulgar este particular género musical, reunindo, no palco da Casa, músicos de grande qualidade, nacionais e internacionais. Ao longo de todo o mês, o principal palco da cidade irá acolher os ritmos especiais deste género musical que surgiu no final do século XIX nos Estados Unidos da América, trazendo a S. João da Madeira alguns dos mais relevantes nomes do jazz português e estrangeiro.

2 NOVEMBRO, 21H30, JACQUI NAYLOR | Casa da Criatividade

9 NOVEMBRO, 21H30, LUÍSA SOBRAL | Casa da Criatividade

16 NOVEMBRO, 21H30, JP SIMÕES | Casa da Criatividade

23 NOVEMBRO, 10H00, MASTERCLASS DE INICIAÇÃO AO JAZZ com SANDRO NORTON | Paços da Cultura 30

NOVEMBRO, 21h30, ORQUESTRA DE JAZZ DE MATOSINHOS | Casa da Criatividade

HAT WEEKEND

Entre 20 e 22 de Julho de 2018, S. João da Madeira volta a celebrar a indústria chapeleira e as tradições da região, num fim-de-semana que ocupará as ruas, as salas e os espaços expositivos da cidade. Instalações, residências artísticas, teatro, feiras, concertos, artes performativas, workshops e desfiles são algumas das atividades de acesso livre que pretendem reforçar o papel de S. João da Madeira enquanto “capital” do chapéu.

20 DE JULHO

18h00– INAUGURAÇÃO DO CIRCUITO DE ARTE URBANA – obra de MARIANA, A MISERÁVEL e performance deambulatória, à Praça Luís Ribeiro, FITA COLA

18h00– ANIMAÇÃO [Pinturas faciais e manipulação de balões, Praça Luís Ribeiro]

19h00 – INAUGURAÇÃO DO LABIRINTO SENSORIAL e da FEIRA DO FELTRO E DO CHAPÉU [Praça Luís Ribeiro] [performance musical, Praça Luís Ribeiro e ruas circundantes] ORQUESTRA IMPROVÁVEL + FITA COLA

21h00 – [Praça Luís Ribeiro] visitas ao Labirinto Sensorial/Fundição de Memórias

21h30 às 22h30 - [concerto de rua, Praça Luís Ribeiro] CRASSH STREET

22h00 - [Praça Luís Ribeiro] visitas ao Labirinto Sensorial/Fundição de Memórias

22h30 às 23h30 - [espetáculo de abertura, praça da Casa da Criatividade] TANGRAN E O CHAPELEIRO - EPISÓDIO: EM BUSCA DO CHAPELEIRO

21 DE JULHO

10h30 – abertura da feira do feltro e do chapéu

10h30 - [clown, Praça Luís Ribeiro e ruas circundantes] CARTEIRO

10h30 - ANIMAÇÃO [Pinturas faciais e manipulação de balões, Praça Luís Ribeiro]

11h00 - [fantoques, Praça Luís Ribeiro] DOM ROBERTO

- 11h00** - [clown, mercado, Praça Luís Ribeiro] | TÂNIA SAFANETA
- 11h30** - [performance musical, Praça Luís Ribeiro] | ANIMA DIXIE
- 11h30** - [teatro, Largo da Capela de Santo António] D. QUIXOTE
- 11h30** - [do Museu da Chapelaria à Praça Luís Ribeiro] DESFILE DE GIGANTONES, MATRONAS E BOMBOS DE VIANA DOS CASTELO
- 11h30** - [da avenida para a Praça Luís Ribeiro] DESFILE CARDADORES DE ÍLHAVO
- 13h00** - [Praça Luís Ribeiro e ruas circundantes] ORQUESTRA IMPROVÁVEL
- 14h00 às 19h00** - [Pinturas faciais e manipulação de balões, Praça Luís Ribeiro] ANIMAÇÃO
- 14h30** - [Praça Luís Ribeiro e Adjacentes] | ANIMA DIXIE
- 15h00 às 18h00** - [Rua da Liberdade] CHAPÉUS DE PEDRA | performances de homens e mulheres ‘estátua’ com chapéu.
- 15h00** - [Museu da Chapelaria à Praça Luís Ribeiro] DESFILE DE CONFRARIAS COM CHAPÉU
- 15h00** - [instalação e animação de rua, experiência imersiva, Praça Luís Ribeiro] CHÁ DAS 5 COM O CHAPELEIRO MALUCO
- 16h00** - [novo circo, Praça Luís Ribeiro] MICA PAPRIKA – THE GENTLEMAD
- 16h30** - [performance musical, Praça Luís Ribeiro] BANDA DE MÚSICA DE S. JOÃO DA MADEIRA
- 17h00** [Praça Luís Ribeiro] visitas ao Labirinto Sensorial/Fundição de Memórias
- 17h00** [performance musical, Praça Luís Ribeiro] MOÇOS D'ALDÊA
- 17h45** - [clown, Praça Luís Ribeiro e adjacentes] TÂNIA SAFANETA Momento Absurdo
- 18h00** - [Praça Luís Ribeiro] visitas ao Labirinto Sensorial/Fundição de Memórias
- 18h30** [performance musical, Praça Luís Ribeiro] MOÇOS D'ALDÊA
- 19h00** - [novo circo, Praça Luís Ribeiro] MICA PAPRIKA – THE GENTLEMAD
- 19h00** - [Praça Luís Ribeiro] visitas ao Labirinto Sensorial/Fundição de Memórias
- 19h15** - [performance musical, Praça Luís Ribeiro] ANIMA DIXIE
- 20h00** – encerramento da feira do feltro
- 21h00 às 21h45** - [teatro físico, Praça Luís Ribeiro] GIRA MUNDO
- 21h30** - [Praça Luís Ribeiro] visitas ao Labirinto Sensorial/Fundição de Memórias

22h00 - [espetáculo deambulante, da Praça Luís Ribeiro à Casa da Criatividade] BAILE DOS CANDEEIROS

22h30- [Praça Luís Ribeiro] visitas ao Labirinto Sensorial/Fundição de Memórias

23h00 - [praça da Casa da Criatividade] TANGRAN E O CHAPELEIRO - EPISÓDIO: EM BUSCA DO CHAPELEIRO

22 DE JULHO

10h30 – abertura da feira do feltro e do chapéu

10h30 - [performance musical, circo, Praça Luís Ribeiro e ruas circundantes] MIMOS'S DIXIE BAND

10h30 - [Pinturas faciais e manipulação de balões, Praça Luís Ribeiro] ANIMAÇÃO

10h30 - [teatro de marionetas, Praça Luís Ribeiro] DE SE TIRAR O CHAPÉU

11h00 - [teatro caminheiro, Largo Capela Santo António] A FARSA DO MESTRE PEREIRA

11h00 - [teatro, circo, Praça Luís Ribeiro] TOSTA MISTA, O MALABARISTA

11h30 - [teatro e dança de rua, cruzamento Rua Júlio Dinis] CARRIPANA

11h40 - [performance musical, circo, Praça Luís Ribeiro e ruas circundantes] MIMOS'S DIXIE BAND

12h00 - [performance musical, Praça Luís Ribeiro] MARCHINHA DO BOTEQUIM

13h00 - [Praça Luís Ribeiro e ruas circundantes] COTTAS CLUB JAZZ BAND

14h00 às 19h00 - [Pinturas faciais e manipulação de balões, Praça Luís Ribeiro] ANIMAÇÃO

14h00 - [teatro caminheiro, Largo Capela Santo António] A FARSA DO MESTRE PEREIRA

14h30 - [teatro e dança de rua, praça luís ribeiro] CARRIPANA

15H00 às 18H00 - [Rua da liberdade] CHAPÉUS DE PEDRA

15h00 - [Praça Luís Ribeiro] visitas ao Labirinto Sensorial/Fundição de Memórias

15h00 às 15h40 - [performance tradicional, Praça Luís Ribeiro] PAULITEIROS DE MIRANDA

15h00 - [do Museu da Chapelaria à Praça Luís Ribeiro] DESFILE DE BANDAS COM CHAPÉU

15h30 - [circo contemporâneo, Praça Luís Ribeiro] INConstantes Des/Equilíbrios

16h00 - [Praça Luís Ribeiro e ruas circundantes] COTTAS CLUB JAZZ BAND

16h00 - [Praça Luís Ribeiro] visitas ao Labirinto Sensorial/Fundição de Memórias

16H30 - [Praça Luís Ribeiro e ruas circundantes] ACTUAÇÕES DAS BANDAS COM CHAPÉU EM DIVERSOS PONTOS DA CIDADE APÓS DESFILE

17h00 - [Praça Luís Ribeiro] visitas ao Labirinto Sensorial/Fundição de Memórias

20H00 – ENCERRAMENTO DO EVENTO

PROGRAMA CIENTÍFICO

CICLO DE CONFERÊNCIAS PENSAR FUTURO

Este ciclo de conferências pretende trazer a S. João da Madeira um conjunto de pensadores, de diferentes áreas do conhecimento e de diferentes latitudes culturais, para refletir sobre o futuro e sobre aqueles que serão os grandes movimentos de mudança e transformação, no tempo que, afinal, é já o nosso. Porque este é um presente que se faz futuro a cada segundo.

Em 2018 estão previstas quatro conferências, a saber,

7 abril, 17h | A HUMANIDADE E OS SEUS REFUGIADOS, com TERESA TITO DE MORAIS e CARLOS MAGNO

16 junho, 17h | A HUMANIDADE E AS SUAS CIDADES DE FUTURO, com JOÃO TEIXEIRA LOPES

29 setembro, 17h | A HUMANIDADE E OS SEUS DESAFIOS ÉTICOS, com ANSELMO BORGES

10 novembro, 17h | HAVERÁ LUGAR PARA UMA HUMANIDADE GENETICAMENTE MODIFICADA?, com MANUEL SOBRINHO SIMÕES